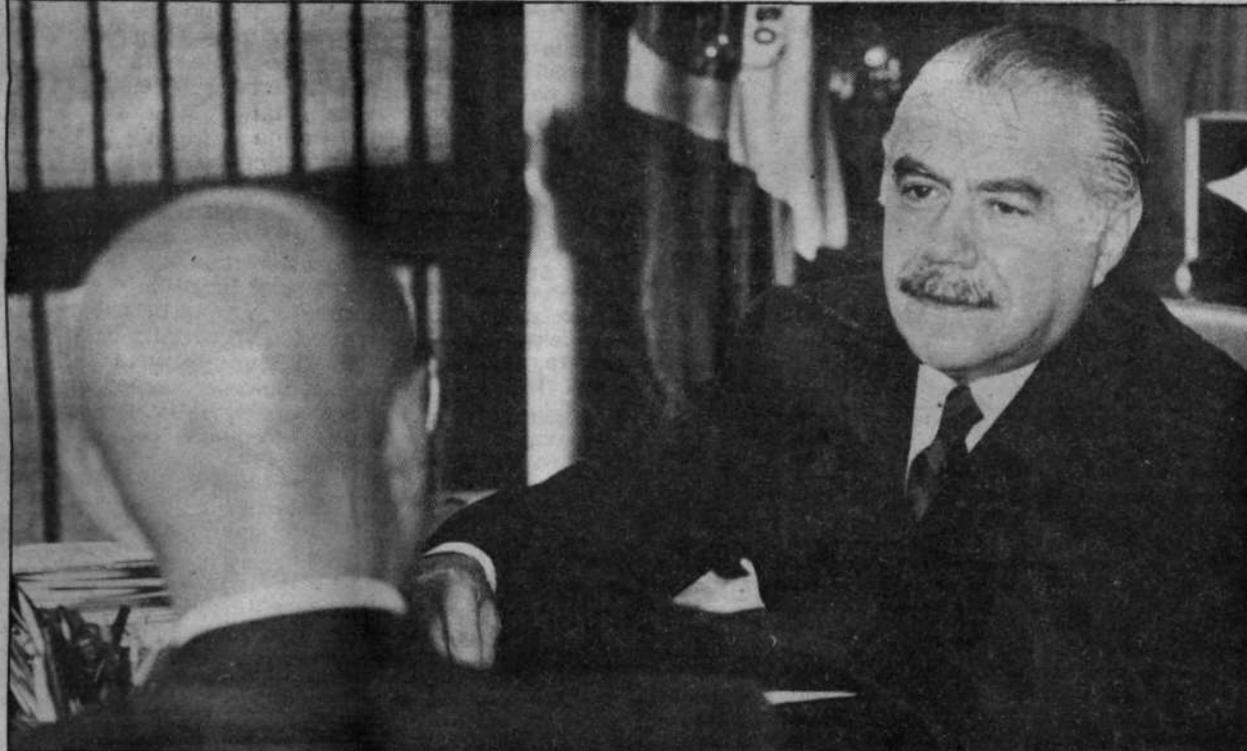


Amin quer reduzir mandato de Sarney

Outra opção para coincidir eleições é a ^{Assembleia} Constituinte durar até 88

LUIZ MARQUES



Com Sarney, a conversa foi outra: a recuperação do vale do Itajaí, destruído em 83

O governador de Santa Catarina, Esperidião Amin, defendeu ontem a coincidência do mandato do presidente da República com o mandato da Constituinte. Em sua opinião, existem duas maneiras de ocorrer esta coincidência: "Ou reduzindo o mandato do presidente José Sarney para 1986, ou estabelecendo o mandato da Constituinte até 1988".

A proposta de Amin foi anunciada à imprensa no Palácio do Planalto, onde o governador foi recebido em audiência pelo Presidente. Mas com Sarney o assunto da conversa foi a recuperação do Vale do Itajaí, ainda hoje destruído após as enchentes de 1983/84.

— Se a redução do mandato do presidente de seis para quatro anos não é cassação de mandato, a redução de quatro para dois anos também não o é. O importante é não haver tabu na discussão deste tema — defendeu ele.

Segundo Amin, a justificativa maior para a coincidência de mandatos é evitar a circunstância de o presidente ser eleito por maioria absoluta da população sem dispor de maioria parlamentar no Congresso. "Em um tempo de plena autonomia do Congresso, este risco existe e é fatal, como Jânio Quadros demonstrou em 1961 — se ele não renunciasse ao governo não aprovaria seu orçamento no Parlamento", explicou.

CONSTITUINTE

Sob o argumento de que a Constituinte não dará necessariamente maioria ao presidente Sarney no Congresso, Amin quer adiantar desde logo, a reunião dos líderes partidários que discutirão as normas de convocação da Constituinte em 1986. "Eu conversei com Sarney sobre isto e ele me apoiou", revelou o governador.

— O Presidente me disse que deseja reunir os líderes da Aliança, os presidentes de partidos e os outros re-

presentantes políticos para definir as bases de convocação da Constituinte antes do final deste semestre, já que logo depois os partidos estarão disputando as eleições para as prefeituras das capitais — acrescentou.

Em sua opinião, "a excessiva concentração de poder, como agora com a Aliança Democrática, provoca uma situação que é nociva para o País". Por isto defendeu o rearranjo do quadro partidário "com partidos ideológicos que auxiliem a organização da sociedade".

Este fato e a coincidência dos prazos de duração do mandato do Presidente e da Constituinte — "para não termos uma eleição perdida no espaço em 1988" — darão um rumo mais preciso, em sua opinião, ao projeto político de Sarney.

O governador admitiu que agora não existem condições de se discutir a redução do mandato do Presidente. Mas não acha que isso impede a discussão. "pois o fato político é dinâmico e este tema poderá voltar ao dia-a-dia em 1986 ou 87.

FILIAÇÃO

O governador de Santa Catarina diz que pretende ficar no PDS, "se o cenário político permanecer o mesmo, com a maioria do PMDB e da Frente Liberal". Mas sua intenção, clara, é a de disputar mandato constituinte. Esta vontade ele deixou escapar durante a entrevista, quando afirmou:

— Se tivessem aprovado a emenda do Roberto Cardoso Alves, que obriga membros do Executivo a se desincompatibilizarem um ano antes das eleições, eu não sairia do governo, e não só eu: muitos políticos que exercem cargos no governo não sairiam.

Além disso, Amin revelou "que é uma honra para o administrador público ou para o político auxiliar a confecção das novas normas do País. Esta participação é fascinante", afirmou.